



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ANTONIA ADRIANE PEREIRA DA SILVA

**A RELAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT COM O TRABALHO DO
TANATOPRAXISTA**

Juazeiro do Norte
2020

ANTONIA ADRIANE PEREIRA DA SILVA

**A RELAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT COM O TRABALHO DO
TANATOPRAXISTA**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

ANTONIA ADRIANE PEREIRA DA SILVA

**A RELAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT COM O TRABALHO DO
TANATOPRAXISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Esp. Larissa Vasconcelos Rodrigues
Orientadora

Me. Joel Lima Junior
Avaliador

Me. Tiago Deividy Bento Serafim
Avaliador

A RELAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT COM O TRABALHO DO TANATOPRAXISTA

Antonia Adriane Pereira da Silva¹
Larissa Vasconcelos Rodrigues²

RESUMO

O tanatopraxista é o profissional responsável pelo cuidado e manuseio do corpo morto após a confirmação da morte, tornando o velório mais seguro e com uma durabilidade maior dependendo da especificidade. A Síndrome de Burnout é caracterizada pela excessiva e prolongada jornada de estresse, que pode se dar através da execução de tarefas que exijam do profissional não só esforço físico, como também a exposição a ruídos, bactérias, causando no indivíduo a perda da energia levando a uma exaustão emocional. Diante dessa temática, tem-se como objetivo geral, compreender as possibilidades do técnico de tanatopraxia desenvolver a Síndrome de Burnout, bem como, analisar de que forma o processo de tanatopraxia afeta a saúde mental do trabalhador, discutir sobre quais os principais sintomas físicos e emocionais desta síndrome. O método escolhido trata-se na revisão bibliográfica de caráter exploratória, a partir do método escolhido foram feitas análises em livros, artigos, dissertações e publicações em sites acadêmicos. De acordo com estudo feito, o tanatopraxista pode ser mais um dos profissionais que estejam propícios ao desencadeamento da Síndrome de Burnout a partir da sobrecarga de trabalho, do esforço físico e mental exigido em sua profissão, e dos percalços que ele tende a enfrentar, mas para tal confirmação é necessário um estudo mais aprofundado bem como uma pesquisa qualitativa que se utilize de instrumentos que possam mensurar e comprovar que de fato o tanatopraxista desenvolva a síndrome de burnout a partir da sua relação com o trabalho.

Palavras-chave: Trabalho. Tanatopraxista. Síndrome de burnout

ABSTRACT

The tanatopraxist is the professional responsible for the care and handling of the dead body after confirmation of death, making the wake safer and with greater durability depending on the specificity. Burnout Syndrome is characterized by an excessive and prolonged journey of stress, which can occur through the performance of tasks that require not only physical effort from the professional, but also exposure to noise, bacteria, causing the individual to lose energy leading to an emotional exhaustion. Given this theme, the general objective is to understand the possibilities of the tanatopraxia technician to develop the Burnout Syndrome, as well as to analyze how the tanatopraxia process affects the mental health of the worker, to discuss about the main physical symptoms and emotional symptoms of this syndrome. The chosen method is based on an exploratory bibliographic review, based on the chosen method, analysis was carried out on books, articles, dissertations and publications on academic websites. According to a study done, the tanatopraxist may be one of the professionals who are conducive to the triggering of the Burnout Syndrome from the work overload, the physical and mental effort required in his profession, and the setbacks he tends to face, but for such confirmation it is necessary a more in-depth study as well as a qualitative research that uses instruments that can measure and prove that in fact the tanatopraxist develops the burnout syndrome from his relationship with work. **Keywords:** Work. Tanatopraxist, Burnout syndrome.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: adrianesilva975@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: larissavasconcelos@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

De acordo com, Pimentel e Silva (2009) A tanatopraxia surgiu no Egito antigo, mas ainda não era reconhecida por essa nomenclatura, era conhecida como embalsamento. Faziam-se o uso dessa técnica para tratar corpos de pessoas que tinham uma figura de autoridade, processos como esses eram utilizado em faraós ou em pessoas que representavam uma certa importância para a cidade. Há registros de que a tanatopraxia ganhou forças no ano de 1861-1865 nos EUA durante a Guerra Civil, onde os corpos dos muitos militares tinham de serem armazenados na linha de fogo e transportados por centenas ou milhares de quilômetros, fazendo com que durassem dias até que fossem sepultados. (PADILHA GIRADI, n.d).

Os egípcios acreditavam que os faraós após a sua morte se tornariam Deuses, que consequentemente viveriam a imortalidade (ANDRADE, 2014). O processo de embalsamento surgiu para substituir o processo de mumificação. O procedimento corresponde à aplicação correta de produtos químicos em corpos falecidos, visando à desinfecção e o retardamento do processo biológico de decomposição (TÂMEGA; GARCIA, 2010). Ainda hoje tem essa visão e garantia de que com o processo de tanatopraxia é possível tornar o velório mais seguro para os familiares.

A tanatopraxia chegou ao Brasil no ano de 1994, o procedimento utilizado no Brasil é o mesmo que se utiliza na Europa ou nos Estados Unidos. Por muito tempo essa profissão era vista como um tabu hoje se tornou um serviço de qualidade indiscutível, podendo ser utilizada quaisquer que sejam a causa da morte (PIMENTEL, 2019).

Claúdia (2018), afirma que, esse encontro com a morte pode provocar consequências negativas, podendo afetar tanto a saúde mental como a física do profissional que atua diariamente no cuidado com o corpo morto, muitas vezes não é proporcionado ou até mesmo oferecido espaços de cuidado, além das características que envolvem a prática de suas atividades como agentes funerários. Questões como essas podem se tornar fatores desencadeantes, no que diz respeito a algumas síndromes que afetem a saúde do trabalhador, como a síndrome de burnout.

A síndrome de burnout é um distúrbio psíquico de caráter depressivo que pode advir do esgotamento causado pela jornada exaustiva de trabalho, O termo “Burnout”, de origem inglesa, designa algo que deixou de funcionar por exaustão de energia. O termo descreve uma síndrome com particularidades associadas, que simbolizam uma resposta aos estressores laborais crônicos

(SILVEIRA, *et al* 2005). Trata-se de uma síndrome caracterizada principalmente pela jornada de trabalho, e as energias depositadas nela para executar a tarefa. (TRIGO. *et,al* 2007).

A síndrome de burnout é indicativo de um fenômeno mais amplo de crescimento nos países industrializados (CASTRO, 2013). Segundo Castro 2013, o mal estar no trabalho acaba colocando a síndrome de burnout em estrita ligação com uma sequência de problemas adjacentes como o estresse, distúrbios muscoesqueléticos, o assédio moral e ultimamente casos de suicídio.

Muitos questionamentos surgiram a partir do desenvolvimento de uma atividade acadêmica na disciplina de gestão de pessoas, após a realização dessa atividade foi possível levantar algumas situações e um delas a respeito dos fatores desencadeantes da síndrome de Burnout em tanatopraxistas.

Com o presente trabalho espera-se levantar reflexões acerca do público o qual foi escolhido, que é pouco abordado principalmente no meio acadêmico, afim de que, a partir deste, possa despertar inquietações e curiosidades dando lugar para novas pesquisas relacionadas a saúde o trabalhador que trabalha principalmente em funerárias, contribuindo para a divulgação desses trabalhadores, bem como ajudar na valorização dos mesmos. Pareceu-nos que estudar o cotidiano dos profissionais que trabalham em funerárias, também chamados “operários da morte” pode significar relevante contribuição, as questões da saúde ocupacional, considerando que a consulta a literatura evidencia uma produção de conhecimentos escassa nesse aspecto. (SOUZA, BOEMER 1998, p,30)

A problemática que permeia este estudo é: os profissionais de tanatopraxia estão expostos a fatores que desencadeiem a Síndrome de Burnout? Assim, diante desse contexto tem-se como objetivo geral, compreender sobre as possibilidades do técnico de tanatopraxia desenvolver a síndrome de burnout, os objetivos específicos, busca analisar de que forma o processo de tanatopraxia afeta a saúde mental do trabalhador; discutir sobre quais os principais sintomas físicos e emocionais da síndrome de burnout a partir da revisão bibliográfica de caráter exploratória, visando compreender a relação do trabalho e os fatores desencadeantes da síndrome de Burnout em tanatopraxistas a partir de artigos publicados.

2 METODOLOGIA

O método escolhido a revisão bibliográfica de caráter exploratória proporciona uma maior familiaridade com o problema. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado, geralmente, assume a forma de pesquisa

bibliográfica e estudo de caso. (GIL, 2008). Porém para tal estudo utilizamos apenas a revisão de artigos já publicados. A pesquisa de caráter exploratório, pode ser utilizada em temas pouco explorado no meio acadêmico, e é indicada quando há pouco conhecimento a respeito do que se deseja estudar. A pesquisa exploratória é o tipo de pesquisa **executada** quando o tema selecionado é pouco explorado, sendo complexa a formulação e instrumentalização de hipóteses, muitas vezes esse tipo de estudo se estabelece em um primeiro passo para a realização de uma pesquisa mais aprofundada (OLIVEIRA, 2018)

O trabalho conta com estudos que abordam a relação do trabalho desenvolvido pelo tanatopraxista com a síndrome de burnout, a visão da sociedade com esse público, os preconceitos e tabus existentes, de que forma a saúde desses trabalhadores pode ser afetada, aborda também como a psicologia pode contribuir na conscientização tanto dos trabalhadores como dos que empregam esses funcionários, e fazer um alerta em relação ao risco oferecido pela síndrome de burnout.

A pesquisa bibliográfica ser desenvolvida com base em materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros e artigos científicos. Será feita a análise de artigos, dissertações, publicações em sites e jornais. Os sites utilizados foram biblioteca virtual em saúde (BVS), google acadêmico, Scielo entre outros, utilizando como método inclusivo pesquisas mais recentes que contextualizam o tema abordado, pesquisas que pudessem contribuir bem como dissertações de mestrado, até cartilhas elaborados pelo ministério público, os critérios de exclusão dar-se a partir de obras em outros idiomas que não sejam em português, que não atendam ao público alvo nas pesquisas. A pesquisa foi feita no período de setembro de 2020 a novembro do mesmo ano, os dados foram trabalhados a partir da relação dos sintomas da síndrome de burnout com a jornada de trabalho observada a partir dos artigos encontrados, a busca aconteceu inicialmente com a combinação dos descritores: morte, esgotamento psicológico, síndrome de burnout, cuidado, fadiga.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 TANATOPRAXISTA

De acordo com o cadastro Brasileiro de ocupações (CBO), agentes funerários realizam tarefas referentes à organização de funerais, providenciando registros de óbitos e demais documentos necessários, providenciam liberação, remoção e traslado de cadáveres, executam preparativos para velórios, sepultamentos, conduzem o cortejo fúnebre, preparam cadáveres em urnas e as ornamentam, executam a conservação de cadáveres por meio de técnicas de tanatopraxia ou embalsamamento, substituindo fluidos naturais por líquidos conservantes. Embelezam cadáveres aplicando cosméticos específicos. (CÂMARA 2011). Não há uma definição isolada para esta categoria, uma vez que nem todos desempenham apenas uma profissão dentro da empresa. Alves (2014) afirma que para esses trabalhadores não há definição clara de sua profissão, isso se explica os poucos estudos e pesquisas relacionadas a esse público.

O tanatopraxista é responsável pelo cuidado e manuseio do corpo morto após a confirmação da morte, responsável também por tornar o velório mais seguro, e com uma durabilidade maior dependendo da especificidade, há famílias que possuem parentes em localidades distantes, e por isso, precisa-se que haja uma duração maior no tempo do velório. Os trabalhadores do segmento funerário, são profissionais que exercem o seu ofício tomando como seu principal objeto de trabalho a morte e o corpo sem vida (FLORES, 2018).

Segundo Flores (2018) a morte é considerada o último estágio do desenvolvimento humano, chegando a ser entendida como um evento biológico que encerra uma vida. Mesmo sendo um processo que se encerra possui cuidados específicos e esses cuidados são parte de uma função que possui alguns tabus, e preconceito sendo muitas vezes de difícil relação com o cliente pois muitas vezes são estigmatizados por aquilo que faz, visto com um olhar severo. Relação com o cliente é mais tensa pois passam a ser vistos como uma materialização da dor, rotulados como “aqueles que ganham as custas dos sofrimentos alheios”, reclamam do processo de estigmatização no qual são vistos como “papa defuntos” em que as pessoas recorrem a rituais de afastamento em relação a eles. (CÂMARA, 2011)

Segundo uma pesquisa feita por Dittmar (1991). Este trabalho desencadeia tensão, ocasionando problemas de saúde, como dores de cabeça, dificuldades para dormir e alimentar-se, isso pode implicar na tomada de decisões referente a determinados assuntos, pensar com clareza, sem falar no cansaço constante e pensamentos depressivos, exigindo por tanto para o profissional atenção e cuidado.

Boemer (1998) afirma que os trabalhadores de funerárias são conscientes do constrangimento e desconforto, ocasionado pelo seu trabalho às pessoas de sua família e sociedade, além disso sua função pode se mostrar a eles como preocupante na medida em que as expõe a riscos de saúde e penoso, dado ao lidar com o corpo humano afetado em sua integridade, isso pode ocasionar prejuízos principalmente se formos pensar no que diz respeito ao trabalho.

Segundo a Cartilha para profissionais do Sistema Único de Saúde - SUS. O trabalho pode interferir na saúde e o adoecimento dos trabalhadores e trabalhadoras, em primeiro lugar pelas condições de ambientes que ele é realizado (BRASIL, 2014) Alguns cargos além de não proporcionar ao trabalhador o reconhecimento necessário, pode acabar resultando em fatores que mais tarde se apresentem em forma de sintomas. O adoecimento ocasionado pela rotina de trabalho acaba impossibilitando o trabalhador de exercer sua função, trazendo prejuízo não apenas no campo profissional, mas também no pessoal e social.

Muitas vezes além do local não ter um caráter saudável, a função o qual esse trabalhador exerce dentro da empresa pode apresentar diversas situações que ofereçam riscos para a sua saúde, situações essas que podem ser chamadas de agressoras e que pode fazer parte da função que ele exerce dentro da empresa, essas situações podem se apresentar em riscos relacionados a contaminação, ou a inalação de produtos químicos. Na realidade é muito frequente encontrarmos agressores a saúde provocadas pelo ruído ou até mesmo pelo contato com substancias químicas e agentes biológicos como bactérias e vírus. (BRASIL,2014). Esse agentes que podemos mencionar como agentes estressores pode desencadear no trabalhador desde um cansaço simples a algum tipo de síndrome que cause um grande desconforto e provoque mudança na vida daquele trabalhador.

3.2 SÍNDROME DE BURNOUT.

A Síndrome de Burnout atinge trabalhadores que tenham em sua carga horária de trabalho, uma sobrecarga capaz de desencadear alguns fatores propícios para o surgimento do burnout. Muitas vezes os sintomas são desconhecidos pelo trabalhador. Refere-se a um agrupamento de sintomas que tem sinais característicos de exaustão emocional, despersonalização e uma redução na realização profissional em decorrência de uma má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado, altamente estressante e com grande carga tensional (VOLPATO, *et,al* 2003).

A síndrome de burnout ou estafa profissional é caracterizada pela excessiva e prolongada jornada de estresse, que pode se dar através da execução de tarefas que exijam do profissional não só esforço físico, como também a exposição a ruídos, bactérias, causando no indivíduo a perda da energia levando a uma exaustão emocional. É possível ligar o fenômeno de burnout a estressores e fatores interpessoais das diretrizes que envolvem o trabalho, capazes, por sua vez, de desencadear um esgotamento emocional que alcança tanto a representação que a pessoa tem de si mesma e dos outros, quanto o sentido do trabalho. (CASTRO, 2013).

Segundo Carloto e Câmara (2008) as primeiras pesquisas sobre a síndrome de burnout são resultados de estudos sobre as emoções e formas de lidar com ela, essas pesquisas foram feitas nas décadas de 70 e 80, com profissionais da área da saúde, serviço social e educação, visualizava-se nessas profissões um grande estresse emocional e sintomas físicos. Por serem profissões que lidam diretamente com o público e com as emoções do mesmo e demandar um grande nível de responsabilidade e muitas vezes pressão, acaba por ocasionar no profissional o desgaste por meio da execução da sua tarefa.

Na década de 90 síndrome de burnout chamou a atenção para as demais profissões que mereciam um olhar cuidadoso no que diz respeito a saúde do trabalhador, tendo em vista que a síndrome de burnout não se restringia apenas a profissionais da área da saúde, serviços sociais e educação. O burnout passava a ser visto como sendo um fenômeno que não atinge apenas um grupo específico mas podendo afetar praticamente todas as profissões, podendo ser percebido que em quase todas possui alguma forma de contato interpessoal. (CARLOTTO, CÂMARA, 2008. p,156)

A sensação de estar acabado, ou síndrome do esgotamento profissional, é um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho. (BRASIL, 2002). A falta de energia após uma longa jornada de trabalho, pode parecer comum e esconder um grande risco a saúde do trabalhador, alguns sintomas da síndrome de burnout pode estar escondido por trás da exaustão causada pelo trabalho. Ou seja, a Síndrome de Burnout caracteriza uma pessoa que chegou ao seu limite e sente-se esgotada. (SOUZA, 2017)

Todos esses sinais que são sentidos pelo trabalhador são resultados da soma de diferentes fatores agindo sobre o mesmo corpo. Tem sido retratado como resultante de uma vivência profissional em uma conjuntura de relações sociais complexas, que envolvem desde a percepção que a pessoa tem de si e dos outros. (BRASIL, 2002). A todo momento esse trabalhador está lidando com pessoas a sua volta, desde colegas de trabalho, chefes ou o público o qual fornece o seu trabalho, situações estressoras irão surgir, demandando do trabalhador cada vez mais energia.

Segundo Gil-Monte (2005; 2011) a síndrome de burnout, pode ser definida como uma experiência de caráter negativo, sendo essa composta por cognições, emoções e atitudes negativas pertinentes ao próprio trabalho e às pessoas com as quais se necessita relacionar dentro do ambiente de trabalho, como parte das atribuições profissionais. Para ser considerada Síndrome de Burnout, necessariamente, toda esta estafa física, mental e emocional tem de estar ligada ao trabalho (SOUZA, 2017). As consequências dessas respostas podem ocasionar uma série de disfunções comportamentais, psicológicas e fisiológicas que tendem a ter algumas repercussões podendo ser nocivas às pessoas e para a organização (PRADO,2016).

Após uma série de acontecimentos somando o cansaço físico e mental. Nota-se uma mudança no trabalhador, que antes se envolvia envolvido afetivamente com seus clientes, com seus pacientes ou com o trabalho em si, desgasta-se e, em um determinado momento, ele acaba por desistir, há uma perda de energia ou se “queima” completamente. Há perda do sentido de sua relação com o trabalho, desinteressa-se e qualquer esforço lhe parece inútil. (BRASIL, 2002). O indivíduo afetado pelo burnout tem menos interesses em práticas inovadoras e

apresentam um desgaste quando exigido criatividade e maior comprometimento com o trabalho (SOUZA, 2017). Os trabalhadores em que suas atividades dependem de alto grau de responsabilidade, agilidade de resposta e decisão entre outras vertentes, exigem resultados satisfatórios a esses estão cada vez mais renunciando ao próprio lazer e ao descanso merecido que o corpo e a mente necessitam para dar continuidade a vida profissional e pessoal (GENUÍNO *et al.*,2010). A síndrome de burnout como já citado se caracteriza pelo esgotamento, esforço físico e mental, nessas condições não havendo um descanso a fim de repor aquilo que foi gasto, o indivíduo pode se colocar diante de fatores que venham a agravar ou se ainda não possui, podendo vir a desenvolver a síndrome de burnout.

Alguns autores como Mitchell e Bray (ANO apud BARTHOLLO, 2016) apresentam os sintomas da síndrome de burnout entendidos em fases, sendo três: A fase do aviso que é quando surgem os primeiros sinais de natureza emocional como ansiedade, depressão, tédio, apatia, fadiga emocional; A segunda fase conhecida como fase dos sintomas moderados onde há o agravamento dos sintomas apresentados na primeira fase se não houver o cuidado de imediato, podendo trazer à tona sintomas de ordem físicos como: distúrbios do sono, dores de cabeça, resfriados, problemas estomacais, dores musculares, fadiga física e emocional, irritabilidade, isolamento e depressão. E por último a fase da consolidação, que apresentam sintomas como fadiga emocional e física generalizada, abuso de substâncias como álcool, medicamentos e cigarros, pressão alta, problemas cardíacos, enxaqueca, alergias sendo a mais comum a de pele, problemas de relacionamento em ambientes generalizados, redução de apetite, perda de interesse sexual, ansiedade, choros constantes, depressão e pensamentos rígidos.

3.3 A SINDROME DE BURNOUT E O TANATOPRAXISTA.

Não se tratando apenas de um prejuízo na vida pessoal, essa exposição precoce a eventos estressores e de grande esforço podem ocasionar em percas pessoais influenciando na subjetividade do profissional. Constituindo fator com impacto subjetivo para profissionais que atuam em funerárias (SOUZA, BOEMER 1998).

Os profissionais que atuam em funerárias como tanatopraxistas ou trabalhadores da morte, podem estar expostos a tais riscos, uma vez que sua jornada de trabalho muitas vezes perpassa o que é estipulado, alguns desempenham mais de uma função, exigindo uma perca maior de energia para desempenhar tantas funções. Estão expostos se enquadrando na categoria de profissionais que vivenciam situações de estresse prolongado, podendo apresentar a síndrome

laboral do burnout. Os profissionais funerários compõem um grupo de profissionais que se encontram em frequente vulnerabilidade física e psíquica. (ALVES,2014).

Um acontecimento que pode gerar no profissional um desgaste emocional significativo, pode advir da forma como ocorreu a morte do indivíduo o qual o tanatopraxista irá realizar o processo. Segundo Alves 2014, as características da morte e dos familiares enlutados influenciam no trabalho, a maneira a qual eles veem a situação pode refletir na forma como eles lidam com seu trabalho. Podendo se deparar com situações degradantes, como corpos deteriorados nas emergências e desastres em locais de difícil acesso. (ALVES, 2014).

Não há um órgão específico que os represente, como um sindicato ainda existe muitos tabus em relação a essa profissão. Alves (2014) afirma que para esses trabalhadores não há definição clara de sua profissão. Muitos tem que lidar com o preconceito em relação a sua profissão. Em uma clara indicação de que há temor de contágio da morte, como se a manipulação do corpo morto ficasse impregnado na pessoa e pudesse contaminar quem dele se aproxima. (ALVES, 2014).

O trabalho do tanatopraxista consiste no emprego de técnicas que visam à conservação de restos mortais humanos, reconstrução de partes do corpo e embelezamento por necromaquiagem (PIMENTEL *et al* 2019). A morte como sendo o último estágio da vida pode gerar no trabalhador uma série de acontecimentos que podemos intitular como fatores estressantes ocasionando na síndrome de burnout, sendo queixa frequente a sobrecarga de trabalho. Os serviços funerários públicos tem de funcionar 24 horas todos os dias do ano (ALVES, 2014). Não só o serviço público, o serviço privado necessita funcionar 24 horas, já que não é possível prever quando e a que horas alguém pode vir a falecer.

Os profissionais funerários constituem-se assim como um grupo de profissionais em situação frequente de vulnerabilidade física e psíquica. (ALVES, 2014). Além da exposição do campo emocional tendo que lidar na maioria das vezes com as famílias enlutadas, a morte pode mexer com diversos sentimentos que por sua vez podem acabar sendo somatizados a outros problemas ocasione a própria síndrome de burnout. Algumas famílias enlutadas manifestam seus sentimentos de dor, tristeza e raiva diretamente aos profissionais funerários, que por sua vez não compreendem esta torrente de sentimentos e podem revidar, criando assim condições constrangedoras (ALVES, 2014). O próprio constrangimento ocasionado pelo familiar do enlutado pode oferecer uma a situação de estresse no trabalhador, o próprio estresse segundo Silva (2020), o estresse é uma das mazelas da sociedade atual, que afeta o emocional e o físico do trabalhador, sendo comum ignorarem os sintomas por muitas vezes acharem que é sinal de

fraqueza. O estresse excessivo prolongado pode ser denominado como síndrome de burnout, que por sua vez é um estado de esgotamento emocional, mental e físico (SILVA, 2020).

Dentro da profissão de tanatopraxista como já mencionado o esforço físico é necessário para o manuseio das máquinas para realizar todo o processo no corpo morto, o emocional também não fica de fora uma vez que eles precisam ter controle do que sentem principalmente por terem que se submeter a fazer o mesmo processo com colegas de trabalho que venham a falecer, desta forma não há como descartar o sentimento que está envolvido, uma vez que se constrói um vínculo com aquele colega de trabalho. Da mesma forma como ocorre com seus colegas da saúde, não há na instituição funerária lugar para cuidar daquelas perdas, que envolvem sentimentos de seus profissionais (ALVES, 2014). Os trabalhadores acabam vivendo em si a solidão de uma dor e emoção não cuidadas (ALVES, 2014).

Os trabalhadores funerários lidam com a morte cotidianamente e tem as representações sobre morte relacionadas com sua história de vida, características pessoais, experiência vivida, crenças religiosas e fase do desenvolvimento (ALVES, 2014). Por estarem diariamente lidando com a morte o pré-julgamento com relação as opiniões, sentimentos e emoções experienciadas são vistas como tabus, gerando a ideia de que eles não sintam ou não manifestem tal situação. A sociedade não espera que manifestem sentimentos e emoções no seu trabalho mesmo quando se sentem tocados porque o morto lembra pessoas de sua família ou situações vividas (ALVES, 2014). O esconder ou não ter um ambiente para se falar a respeito do que se sente de acordo com os acontecimentos e o exercer de sua função, e o sofrimento que ele pode estar lhe trazendo, pode ocasionar no acumulo de situações vividas, que é justamente o que podemos destacar no tema abordado já que a síndrome de burnout é o esgotamento excessivo prolongado, e essas situações podem gerar o acumulo de estresse tornando-os mais propícios ao desenvolvimento da síndrome de burnout.

3.4 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.

O diagnóstico da síndrome de burnout é feito por um profissional especialista. O psicólogo e o psiquiatra são os dois profissionais mais indicados para se fazer este diagnóstico. Eles devem identificar o problema e orientar a melhor forma de tratamento para cada caso. (GNTECH, 2020).

Ao psiquiatra cabe identificar a que nível se encontra a síndrome de burnout naquele paciente e como deve proceder o tratamento, podendo indicar atividades físicas para que o paciente possa aliviar o estresse e tensão que o mesmo esteja sentindo, em níveis mais graves

é prescrito o uso de medicamentos,, mas isso em situações de agravamento onde tenha desencadeado no paciente depressão ou ansiedade.

Afim de uma eficácia maior é necessário que seja feita sessões de psicoterapia onde irão consistir no levantamento e avaliação a vida do paciente, a partir desta avaliação é possível para o psicólogo a compreensão dos principais agentes estressores facilitando uma proposta de mudança comportamental. O psicólogo poderá ajudar o paciente a mudar padrões comportamentais que sejam inadequados, diminuir a ansiedade, treinar o gerenciamento do estresse, redução dos sintomas, reestabelecimento do equilíbrio. (LLUCIANO, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos olhar para os profissionais que atuam no serviço de tanatopraxia como cuidadores de pessoas, de todo o processo que envolve o corpo morto, até mesmo o fato de lidar com familiares enlutados, eles desempenham seu papel que é de importante utilidade, são cuidadores do final da vida. Essa profissão se destaca pelo fato de tocar a morte em sua concretude e cuidar para que os familiares possa oferecer um velório digno ao ente querido.

Com base na relação feita a respeito da síndrome de burnout com o trabalho do tanatopaxista foi possível observar que, primeiramente o tema proposto apesar de ser bastante curioso, tem-se poucos artigos, pesquisas e estudos envolvendo o público alvo o que dificultou um pouco na construção doo trabalho, por ser uma profissão pouco falada pode ser que ainda não tenha sido objeto de estudo de muitos justamente por ser um público que trabalha com a morte e com seus percalços, ainda visto como um tabu para a sociedade. Há poucas referências na bibliografia especializada em tanatologia envolvendo o trabalho de profissionais de serviços funerários em relação à morte (ALVES, 2014).

O profissional que atua como tanatopraxista pode sim estar propício ao desencadeamento da síndrome de burnout, principalmente por ter rotinas exaustivas de trabalho, dobrar os esforços a cada corpo que chega, muitas vezes ter que virar a noite prejudicando o seu descanso, lidar com as emoções dos familiares e com as suas próprias emoções, se vendo diante muitas vezes de alguém que possa lhe trazer alguma lembrança vivida com alguém que já partiu. Não existe um órgão que os represente e dentro da empresa nem sempre há um local propício para se falar a respeito, uma ajuda especializada no diagnóstico da síndrome e burnout e no cuidado desses trabalhadores, muitos sofrem com o constrangimento por parte dos familiares que muitas vezes de acordo com a causa da morte é possível que a pessoa que veio a óbito fique irreconhecível ocasionando assim na ideia de que o corpo foi

trocado, esse tipo de constrangimento podemos definir como assédio moral. Podemos dizer que é a agressão feita por uma determinada pessoa em relação a outra que, por ser repetitiva várias vezes, acaba por ferir o bem estar da pessoa agredida, atingindo seu bem estar físico ou psíquico. Tal situação pode ser externada através de um gesto, uma palavra ou atitude, causando vergonha e humilhação aquele que sofre o assédio (ALMEIDA, 2007).

De acordo com o estudo o tanatopraxista pode sim desenvolver síndrome de burnout a partir da sobrecarga trabalho, e dos percalços que a acompanha tendo em vista tudo o que já foi discutido até aqui com base nas pesquisas feitas em arquivos, é necessário que os psicólogos especialistas em gestão sensibilizem os donos de empresas que atuam nesse ramo de funerárias, para que cada vez mais seja plantado a ideia do cuidado principalmente com os seus funcionários, com os profissionais que exercem essa função para que possa reduzir os prejuízos em relação a síndrome de burnout, e em relação as demais doenças causadas pelo trabalho, fazer um alerta sobre a importância do acompanhamento psicológico como medida de prevenção, bem como meio de tratar questões que envolvam o luto, não só pelo fato de trabalharem com a morte mas também para que eles consigam efetuar o seu trabalho seguros de qualquer tipo de doença ou qualquer trauma gerado pelo trabalho, para que possam passar a segurança para as pessoas a quem eles oferecem os serviços.

REFERÊNCIAS

- ALVES, KOVÁCS, VAICIUNAS, E. G. M. N. (2014). *Profissionais do Serviço Funerário e a Questão da Morte*. PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO. Retrieved February 24, 2020, from <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3700012720>
- ANDRADE, M. (2014). *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor*. Programa de desenvolvimento educacional. Retrieved April 15, 2020, from http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_port_pdp_mirian_izabel_tullio.pdf
- BARTHOLO, W. R. (2007). *Estresse pós-traumático*. Revista de Psicologia, Saúde Mental e Segurança Pública. Retrieved November 24, 2020, from <http://ead.policiamilitar.mg.gov.br/repn/index.php/psicopm/article/view/19>
- BIER, PEREZ, BOTTEGA, MERLO, F. A. K. C. R. (2014). *Atenção ao sofrimento e ao adoecimento psíquico do trabalhador e da trabalhadora : cartilha para profissionais do Sistema Único de Saúde ? SUS*. Retrieved March 14, 2020, from <http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/uploads/1419336247Cartilha.pdf>
- BIER, PEREZ, BOTTEGA, MERLO, F. A. K. C. R. (2014). *Atenção ao sofrimento e ao adoecimento psíquico do trabalhador e da trabalhadora : cartilha para profissionais do Sistema Único de Saúde ? SUS*. Retrieved March 14, 2020, from <http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/uploads/1419336247Cartilha.pdf>
- BRANCO, FERNANDES, GRIFFO, S. L. L. (2003). *Tanatopraxia: teoria & legislação*.
- CARLOTTO, CÂMARA, M. S. (2008). *Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil*. Revista PSICO. Retrieved June 23, 2020, from <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5161619.pdf>
- CASTRO, F. G. (2013). *Burnout e Complexidade Histórica*. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho. Retrieved April 29, 2020, from <Http://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/index>
- CLAÚDIA, M. (2011). *Os agentes funerários e a morte: o cuidado presente diante da vida ausente*. Programa de pós-graduação em psicologia. Retrieved September 1, 2020, from https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/17485/1/ClaudiaMCC_DISSERT.pdf
- DITTMAR, W. (n.d.). *Um estudo sobre a prevalência de distúrbios psiquiátricos entre os sepultadores do serviço funerário do município de São Paulo*. dissertação de mestrado, faculdade de São Paulo, São Paulo.
- FLORES, MOURA, V. D. C. E. P. G. (2018). *Significados do trabalho, prazer e sofrimento no ofício de Agentes Funerários*. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho. Retrieved September 1, 2020, from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-66572018000100007&lng=pt&nrm=iso
- Genuíno Gomes Moraes Genuíno, Gomes, Moraes, S. M. E. (2020). *O estresse ocupacional e a Síndrome de Burnout no ambiente de trabalho: suas influências no comportamento dos professores da rede privada do ensino médio de João Pessoa*. Rev Anagrama. Retrieved October 30, 2020, from <http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/download/35426/38145/>

GNTECH. (2020, April 30). O que é a Síndrome de Burnout? Conheça os sintomas e tratamento!. Retrieved December 23, 2020, from <https://gntech.med.br/blog/post/sindrome-de-burnout-sintomas-tratamento#:~:text=O%20diagn%C3%B3stico%20da%20S%C3%ADndrome%20de,de%20tratamento%2C%20conforme%20cada%20caso.>

GIL, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa* (04th ed.). atlas.

Gil, M. (20011). *Questionário para a avaliação da síndrome queimado para o trabalho*. Retrieved October 28, 2020, from <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumenI.cgi?IDARTICULO=21721>

LAKATOS MARCONI, . E. M. M. A. (2008). *Metodologia Científica* (05th ed.). atlas. oliveira, m. (2018). *como fazer pesquisa qualitativa* (7th ed.). vozes.

LUCIANO, F. (2016). *síndrome de bournout tratamento*. psicologa fabíola luciano. Retrieved December 23, 2020, from <https://psicologafabiola.com.br/sindrome-de-burnout->

tratamento/#:~:text=A%20Psicoterapia%20%C3%A9%20um%20ponto,uma%20propos ta%20de%20mudan%C3%A7a%20comportamental.[https://psicologafabiola.com.br/sin](https://psicologafabiola.com.br/sindrome-de-burnout-)

drome-de-burnout-
tratamento/#:~:text=A%20Psicoterapia%20%C3%A9%20um%20ponto,uma%20propos ta%20de%20mudan%C3%A7a%20comportamental.

PADILHA GIRADI, M. Y. C. (2011.). *vTanatopraxia e Necromaquiagem: Um mercado para profissionais da estética*. Universidade do Vale do Itajaí ? UNIVALE. Retrieved September 1, 2020, from <http://siaibib01.univali.br/pdf/Mayara%20Padilha,%20Yonara%20Girardi.pdf><http://siaibib01.univali.br/pdf/Mayara%20Padilha,%20Yonara%20Girardi.pdf>

PIMENTEL, SILVA, E. R. (n.d.). *Tanatopraxia: a evolução no processo de embalsamento*. revista jus navigandi. Retrieved September 1, 2020, from <https://jus.com.br/ajuda/11/informacoes-sobre-o-jus>

PRADO, C. E. P. (2016). *Estresse ocupacional: causas e consequências*. . Rev. Brasileira de medicina do trabalho. Retrieved October 30, 2020, from <https://www.rbmt.org.br/details/122/pt-BR>

SILVA, F. C. (2020). *Síndrome de Burnout: o esgotamento no trabalho pode deixar você doente*. blog vittude. Retrieved November 22, 2020, from <https://www.vittude.com/blog/sindrome-de-burnout/>

SILVA. , F. C. (2020). *o que o estresse causa no corpo?* blog vittude. Retrieved November 22, 2020, from <https://www.vittude.com/blog/efeitos-do-estresse-no-corpo/>

Silveira, Vasconcellos, Cruz , Kiles, Silva, Castilhos, N. S. L. R. T. (2005). *Avaliação de burnout em uma amostra de policiais civis. profissional*. Avaliação de burnout em uma amostra de policiais civis. profissional. Rev Psiquiatria. Retrieved March 26, 2020, from <https://www.scielo.br/pdf/rprs/v27n2/v27n2a06.pdf>

SOUZA, BOEMER, v. C. C. M. R. (1998). *vO significado do trabalho em funerárias sob a perspectiva do trabalhador*. Saúde e Sociedade. Retrieved February 22, 2020, from <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12901998000100003>

SOUZA, CANDIDO, L. R. J. (2017). *síndrome de burnout: as novas formas de trabalho que adoecem*. Psicologia o portal dos psicólogos. Retrieved November 24, 2020, from <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1054.pdf>

TÂMEGA, GARCIA, O. J. P. J. (2009). *Tanatopraxia: informações e Curiosidades. Folha fúnebre*. Retrieved September 1, 2020, from <http://folhafunebre.blogspot.com/2009/01/tanatopraxia-informaes-e-curioidades.html>

THIOLLENT, M. (1986). *Metodologia da pesquisa* (02th ed.). Cortez.

Trigo, T. e. a. (2007). *Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos*. Revista de psiquiatria clínica. Retrieved November 17, 2020, from <https://www.scielo.br/pdf/rpc/v34n5/a04v34n5.pdf>

VESTIGARA, A. (2006). *Consentimento livre e esclarecido na pesquisa envolvendo seres humanos. A distância ?entre o ser? e o ?ser?.* Jus navigandi. Retrieved September 1, 2020, from [http:// jus2. Uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=8803](http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=8803)

Volpato, Gomes, Castro, Borges, Justo, Benevides, Borges, Argolo, Pereira, Machado , Silva, D. F. M. S. T. L. J. A. . E. W. (2003). *A Síndrome Pereira AMTBurnout em profissionais de Maringá um estudo comparativo*. Eletrônica Inter Ação Psy. Retrieved April 22, 2020, from <http://www.rbmt.org.br/details/46/pt-BR>